

85º - A ORDEM E A DECÊNCIA NO CULTO

1ª Coríntios 14.26-40

Creio que todos os brasileiros se emocionam com a Bandeira Nacional. É prazeroso vê-la tremulando no mais alto do mastro quando um atleta brasileiro vence uma competição ou quando o Brasil está sendo representado entre as demais nações. Ela é cheia de significados. O verde da bandeira representa nossas matas. O azul representa nosso céu. O amarelo representa nossas riquezas. O branco representa a paz. No centro da bandeira os positivistas colocaram uma oração que representa a sua crença: “*Ordem e Progresso*”.

Em seu modo de pensar basta colocar as coisas em ordem que elas se desenvolvem naturalmente. Essa ideologia é questionável, pois sem liderança forte e autoridades capazes e sem o trabalho árduo de todos os brasileiros as coisas não andam.

O tema do nosso estudo é:

A ORDEM E A DECÊNCIA NO CULTO

Ao contrário do que pensam os positivistas esta não é para nós uma ideologia, mas uma regra a ser obedecida. Quando se trata de prestar culto a Deus e nos portar diante da sociedade incrédula é Deus quem cobra de todo adorador que observe esses dois importantes itens. Devemos manter a ordem em cada item do culto e a decência para não ser motivo de escândalo e para que Deus seja adorado.

O primeiro ponto que observamos é que **OS ITENS LITÚRGICOS DEVEM OCUPAR O SEU DEVIDO LUGAR NO CULTO** – “*Que farei, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outras línguas, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação. No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus. Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem. Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro. Porque todos podeis profetizar, um após o outro, para todos aprenderem e serem consolados”.*

Quem mora em prédios sabe a bagunça que costuma ser a reunião de condomínio. Todos falam ao mesmo tempo, dão a sua opinião enquanto outros defendem a sua. Discordam e não dão ouvidos aos demais. No fim das contas um assunto que poderia ser resolvido em minutos acaba não sendo resolvido. Falta-lhes respeito e bom senso.

O culto da igreja de Corinto corria o risco de ficar pior que reunião de condomínio. Lá as pessoas desejavam muito participar do culto, porém não estavam dando a devida atenção aos irmãos, à ordem, ao objetivo do culto e ao respeito a Deus. Como todos falavam e agiam ao mesmo tempo sua reunião parecia mais com um ajuntamento de doidos do que um culto a Deus.

As reuniões dos Concílios de nossa igreja obedecem a regras para o uso da palavra. Em caso de discussão de algum assunto, quando mais de uma pessoa quer falar, fica estabelecido que quem estiver mais distante da mesa fala primeiro. Caso estejam dois no mesmo patamar, fala primeiro o mais idoso. Desse modo há ordem e os assuntos são resolvidos.

O culto precisa de ordem. A situação caótica do culto dos coríntios estava tão grave que Paulo chegou a dizer: “*Que farei?*” A situação não parecia ter uma solução. As coisas estavam fugindo ao controle. Todos queriam participar, mostrando seus dons, habilidades e talentos, porém só se importavam consigo mesmos. Qual seria a solução para esse impasse? Essa foi a questão.

O culto da Igreja Presbiteriana do Brasil obedece a uma ordem. Iniciamos o culto com um período de adoração. Nesse momento exaltamos a Deus com textos bíblicos que mostram a grandeza e o poder de Deus. Esse é o momento de exaltar as grandezas de Deus.

Logo a seguir passamos para a contrição. Esse é o momento dos presentes fazerem uma análise de seus comportamentos, das motivações dos seus corações e confrontá-los com a santidade de Deus e a pureza que Deus exige em cada uma de nossas atitudes. Nesse momento o pecador é levado a confessar seu pecado para que possa usufruir da alegria do perdão que Deus oferece, em Cristo Jesus. Após esse período, felizes com o perdão recebido, louvamos a Deus com cânticos espirituais e nos preparamos para o outro ato do culto: a edificação.

A Edificação é o ponto central do nosso culto. É o momento de ouvir Deus falar através do pregador. Os ouvintes atentos e com o espírito preparado para esse momento ouvem e aprendem a mensagem. Com o término da edificação nos despedimos e vamos colocar em prática o que aprendemos.

Essa ordem foi criada com a mesma preocupação de Paulo há cerca de dois mil anos atrás: *“Seja tudo feito para edificação”*. Essa ordem litúrgica visa a preparação dos ouvintes para o momento central do culto, que é a exposição da Palavra de Deus.

Para não haver confusão no culto da Igreja de Corinto Paulo organizou a liturgia. Começa-se o culto com um período de cânticos e depois ouvem-se as mensagens. Veja como ele fez: *“Quando vos reunis, um tem salmo (cântico), outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outras línguas, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação”*.

Primeiro, vem o momento de aquietar o espírito e elevar seus pensamentos a Deus através dos *“Salmos”* ou *“cânticos”*. Logo após, já preparados, ouve-se o que Deus tem a lhes dizer através da mensagem pregada.

Segundo, ele organizou o uso da palavra: Em corinto havia muitos crentes locais que desejavam usar a palavra e muitos estrangeiros que também desejavam falar. Estes estrangeiros necessitavam de intérpretes para serem compreendidos. Então, Paulo determinou aos estrangeiros, que falavam idiomas desconhecidos do povo local, falassem primeiro, porém, somente se houvesse intérprete e apenas em número de dois ou três. Caso não houvesse intérpretes eles teriam de ficar calados. Caso houvesse mais estrangeiros querendo falar e o número ultrapasse o determinado por Paulo, eles deveriam ficar calados. Veja: *“No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus”*.

Quanto à participação dos pregadores locais a regra ficou muito parecida. Como muitos queriam participar Paulo deixou claro que o número de pregadores locais deveria ficar restrito a dois e no máximo três e isto sucessivamente, ou seja, cada um falando depois do outro. Tudo sem bagunça, confusão e sem barulho.

As pessoas teriam de ouvir o que estava sendo dito para que pudessem julgar e aprender. Veja o texto: *“Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem. Se, porém, vier revelação (não é adivinhação) a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro. Porque todos podeis profetizar, um após o outro, para todos aprenderem e serem consolados”*.

Esta foi a determinação do apóstolo Paulo: Os itens litúrgicos devem ocupar cada um o seu devido lugar no culto. Nada de confusão, barulho, competição sobre quem fala primeiro ou coisa parecida. Primeiro louva-se a Deus e depois se ouve a pregação de Sua Palavra, sendo que quem usa a palavra o faz de forma ordenada e sucessivamente. Cada um fala quando chega a sua vez.

O segundo ponto nos ensina que **TODO EMPECILHO TEM DE SER RETIRADO DO CULTO** – *“Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas; Porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos, conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a Lei o determina. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja”*.

Estávamos num culto muito animado quando entrou um bêbado e começou a atrapalhar o culto. Sabíamos que ele precisava ouvir a pregação para se libertar, porém sua atitude estava impedindo que os outros fossem edificados. Um diácono o acalmou e o fez se assentar, mas ele voltou a perturbar. A solução foi colocá-lo para fora.

Desejando participar do culto com ordem e decência todos são bem-vindos, porém se querem impedir a edificação dos demais irmãos, então não podem continuar na sala de culto. Todo empecilho à edificação tem de ser retirado.

Paulo começa mostrando que os próprios pregadores devem ser juízes de si. Os pregadores devem analisar o que dizem e confrontar suas palavras com a Palavra de Deus. Devem usar palavras edificantes e não devem promover discórdias, dissensões e divisões.

O pregador tem como sua ferramenta de trabalho a voz e tem a prioridade da palavra. Todos o ouvem e esperam que ele fale da parte de Deus e não de si

mesmo. É por isso que deve se julgar para não ser julgado por seus ouvintes e, também, por Deus.

Veja o que Paulo disse a esse respeito: *“Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas; Porque Deus não é de confusão, e sim de paz”*.

O pregador deve ser uma bênção para a igreja, mas pode se tornar uma maldição. Suas palavras sendo ditas sem a devida reflexão podem causar estragos irreparáveis. É por isso que a Igreja Presbiteriana do Brasil exige que os seus pastores sejam homens preparados em seminários próprios, onde aprendem a usar corretamente a Bíblia e a expor a doutrina com zelo e conhecimento. Porém, mesmo com todo esse preparo o pregador pode escorregar e deixar escapar palavras vans. Todo pregador tem a obrigação de ser criterioso no preparo de seu sermão e ter paciência quando for expor sua mensagem.

Os *“espíritos dos profetas”* que o texto fala não se refere a seres espirituais, mas sim às motivações do coração do pregador. Momentos ruins não devem motivar o pregador a ofender um membro da igreja. Sentimentos feridos não podem determinar o rumo do sermão. Todo pregador tem de ser guiado pelo Espírito Santo e baseando-se num texto bíblico expor o que o texto diz. O pregador tem de sujeitar seus sentimentos à vontade soberana de Deus, pois a Igreja é dEle e a igreja espera ouvir Sua voz e não os sentimentos feridos dos pregadores. Estamos falando de empecilhos e o próprio pregador pode se tornar um deles, por isso ele deve ser criterioso no que diz.

Na igreja estava havendo um sério problema com a participação de mulheres no culto. Elas nunca tinham participado de cultos antes e não compreendiam a Lei porque sua participação, antes, lhes era proibida. No cristianismo o culto era comum aos homens e mulheres. Não havia o culto dos homens e o culto das mulheres, porém a vontade de dar sua opinião, tirar dúvidas e questionar estava se tornando um problema, pois se gastava muito tempo dando respostas a elas. O tempo era lhes era precioso demais.

Paulo viu na participação feminina um empecilho que deveria ser retirado da igreja. A edificação dos demais irmãos era mais importante do que a vontade de falar das irmãs. As demais igrejas não permitiam a participação feminina, com

certeza por esse motivo, porém em Corinto sua participação era permitida. Paulo levou em conta o costume das demais igrejas (*“Como em todas as igrejas dos santos”*). Ele não proibiu que as mulheres participassem dos cultos, mas determinou que elas o fizessem em silêncio.

Suas dúvidas deveriam ser satisfeitas por seu marido e não pelo pregador (*“Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido”*). O pregador deveria usar bem o seu tempo e ensinar o maior número de pessoas a doutrina cristã para que se tornassem os novos pregadores quando ele partisse.

Havia uma questão cultural. Para entrar numa discussão doutrinária a mulher teria de confrontar o pregador, que era um homem, e as mulheres não podiam, culturalmente, se dirigir a outro homem que não fosse seu marido. Isto traria vergonha para seu marido.

Como em nenhuma reunião era permitido que usassem a palavra, na igreja também deveriam ficar caladas. Veja como Paulo expõe isto: *“Não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a Lei o determina. Porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja”*.

Ao lermos este texto, como em nossa cultura há igualdade de gêneros, nos parece um desrespeito às mulheres, porém o que parece ofensa era apenas um modo de manter a ordem e a decência. Paulo queria garantir a total absorção do conteúdo bíblico nos cultos. Ele desejava que nada e ninguém impedisse a edificação da Igreja.

Hoje as coisas são diferentes e não pecamos em permitir a participação feminina nos cultos. As oportunidades são garantidas a todos. Culturalmente não há diferença entre homens e mulheres e há mulheres muito melhor preparadas que homens. Isto não havia na época. Essa diferença cultural e do conhecimento bíblico entre homens e mulheres tem de ser levada em conta quando se estuda este texto.

A igreja pode ter gostos, porém ela não é a dona da verdade. Paulo foi duro com os coríntios ao dizer-lhes: *“Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros?”*

Paulo os questionou sobre a autoridade bíblica na direção das atitudes da igreja. Na igreja não se faz o que se deseja fazer, mas aquilo que o Senhor da igreja quer que seja feito. Por mais agradável que lhes parecesse o culto bagunçado e a participação feminina não poderiam continuar fazendo o que desejavam. Paulo lhes abre os olhos mostrando que há regras e quem quer ser cristão deve aprender que Jesus Cristo é o Senhor da Igreja e Sua vontade é soberana. A Igreja tem de se adaptar a Cristo. Não é Cristo que tem de se adaptar à igreja.

Muitas pessoas se julgam espirituais por ter dons. Estes até exigem um tratamento especial. Porém Paulo mostra aqui que a marca da espiritualidade é a submissão à Palavra de Deus: *“Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo”*. Se alguém quer ser espiritual, então deve conhecer a vontade de Deus exposta na Sua Palavra e obedecê-la em todos os seus pormenores, quer lhe agrade ou não.

Ele também mostra que quem não respeita a Deus não merece respeito – *“E, se alguém o ignorar, será ignorado”*.

Se uma pessoa ignora o conteúdo bíblico porque os seus costumes diferem dele, essa pessoa não merece consideração ou respeito no que ensina. Ele deve ser expulso do meio da igreja e sua participação deve ser proibida. Se é contrário à Palavra de Deus, então suas palavras não serão úteis a ninguém.

Assim como o estrangeiro, que não é compreendido por falar uma língua estranha, deve permanecer calado; as mulheres deviam ficar caladas, para não atrapalhar a edificação dos irmãos; os tidos *“espirituais”*, que não dão crédito à verdadeira palavra de Deus, também devem ser obrigados a ficar calados.

E assim como o que não deseja ser edificado e provoca balbúrdia e confusão, estes, também devem ser calados na igreja. Eles são empecilho. Não trazem nada de bom à Igreja.

Nosso último argumento mostra que **O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS É ESSENCIAL PARA MANTER A ORDEM E EDIFICAÇÃO DA IGREJA** - *“Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas. Tudo, porém, seja feito com decência e ordem”*.

Vivemos num mundo intolerante. Tudo o que é deferente é menosprezado. Há pouquíssimo bom senso no trato com o que é diferente. Os negros sofrem com o racismo por ter a pele diferente dos brancos. Por que essa intolerância?

No meio evangélico também se percebe essa intolerância. Homens vestidos de terno e gravata são tratados com muito respeito, enquanto pessoas simples, vestidas com roupas do dia-a-dia são tratadas com desprezo. Irmãos não cumprimentam outros com *“a paz do Senhor”* porque pertencem a outra denominação. Pessoas de igrejas tradicionais menosprezam crentes pentecostais por não concordar com seus costumes. Pentecostais menosprezam os tradicionais porque não agem como eles. Paulo pôs um ponto final na diferença e mostra que o respeito à diferença é essencial para manter a ordem e a edificação da Igreja.

Sou presbiteriano e me incomodam as orações conjuntas, quando todos oram juntos em voz alta. Me incomodam aquelas pessoas que usam a glossolalia como línguas. Me incomodam os profetas e profetizas que dizem estar falando da parte de Deus, quando falam de si mesmos. Me incomodam os católicos com suas imagens de santos e seus oratórios nos cantos das paredes, seus terços e orações a santos, porém, mesmo me incomodando procuro conviver pacificamente com eles e não tenho problemas de relacionamento com nenhum deles. O respeito mútuo promove a paz e sob a paz muitas oportunidades são aproveitadas para compartilharmos a verdadeira mensagem do evangelho.

O indecoroso deve ser combatido. O imoral deve ser abatido. O mentiroso não deve ser ouvido. Respeitar não é compartilhar.

Aqueles que se opõe á verdade não podem ser íntimos, pois fatalmente se tornarão uma péssima influência e podem induzir-te ao mal caminho. Respeite a todos, porém compartilhe tua vida apenas com teus irmãos em Cristo.

Várias pessoas diferentes participam do culto. É assim em nossas igrejas e o era em Corinto. Paulo incentiva os coríntios a serem pregadores da Palavra. Todos os crentes deveriam ter essa disposição de pregar. Essa é a tarefa principal da igreja e não é apenas da liderança: *“Seja um profeta do Senhor. Pregue o evangelho”*.

Entra aí a questão do respeito. Muitos que estão à frente de um trabalho não gostam de dividir a atenção. Em Corinto a presença de estrangeiros crentes era um problema, pois queriam falar, mas ninguém entendia o que diziam. Para resolver Paulo deu a saída: Procurem intérpretes.

Veja o que Paulo disse: *"Não proibais o falar em outras línguas"*. Se há um estrangeiro na igreja e quer falar, tendo um intérprete, deixe que fale. Paulo regula a situação: *"Tudo, porém, seja feito com decência e ordem"*.

Se qualquer participação trouxer algum tumulto ou desordem ela deverá ser proibida. Se trouxer edificação seja bem recebida pelos irmãos. O respeito aos diferentes pode proporcionar grandes lucros espirituais.

Esse estudo tratou sobre:

A ORDEM E DECÊNCIA NO CULTO

Vimos...

1. **QUE OS ITENS LITÚRGICOS DEVEM OCUPAR O SEU DEVIDO LUGAR NO CULTO.**
2. **QUE TODO EMPECILHO À EDIFICAÇÃO TEM DE SER RETIRADO DO CULTO** - *"Os espíritos dos profeta... Como em todas as igrejas dos santos, conservem as mulheres caladas nas igrejas. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja"*.
3. **QUE O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS É ESSENCIAL PARA MANTER A ORDEM E EDIFICAÇÃO DA IGREJA.**

Vamos manter a ordem e a decência em nossos cultos e que Deus nos edifique diariamente em Sua Palavra.